

CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: ÉTICA E HUMANIZAÇÃO: UM DIFERENCIAL PARA A COMUNICAÇÃO ENTRE O ENFERMEIRO E A EQUIPE DE ENFERMAGEM

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): LUCIMARA DE ASSIS LEONCIO

ORIENTADOR(ES): ANGELA MARIA LIMA SANTOS

Realização:



Apoio:



ÉTICA E HUMANIZAÇÃO: um diferencial para a comunicação entre o enfermeiro e a equipe de enfermagem

Resumo

A presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter explorativo e descritivo. A proposta deste estudo é evidenciar a comunicação entre enfermeiros para com a equipe de enfermagem pautados na ética e na humanização por meio de definições e reflexões do tema. Com relevância importância sobre o tema, poucos trabalhos científicos foram encontrados, tal fato que motiva iniciar a pesquisa. A temática faz-se importante para obtenção de conhecimentos a ser aplicados no cotidiano do ambiente laboral. A apresentação do assunto torna-se bastante útil e valioso onde os enfermeiros poderão refletir e questionar suas atitudes e posturas, resgatando as relações interpessoais da equipe de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Silva (2007, p.9) destaca que “Os seres humanos são sociáveis graças à comunicação, a base de nossas relações.”.

É através da comunicação que expressamos os pensamentos e os sentimentos que refletem os comportamentos. O tom de voz, a comunicação não verbal, pode ser interpretado de diversas formas, por isso o enfermeiro diante da equipe de enfermagem deve ter responsabilidade e a vigilância no uso das palavras.

Ser ético significa preservar o direito do próximo em suas crenças e valores, baseada na educação, compreensão responsabilidade, crenças e igualdade, mesmos que sejam divergentes do que acreditamos.

Lembrando que o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), no capítulo I, artigo 6º, fundamenta as relações no direito, na prudência, no respeito, na solidariedade e na diversidade de opinião e posição ideológica.

O enfermeiro deve estar preparado e habilitado para humanizar suas ações e atos. Mediante ao exposto, o fenômeno humanização se executa, quando há compromisso entre as partes e daqueles que dão subsídio para essa ação, logo há necessidade do envolvimento e disposição ética de toda a equipe em reconhecer que a pessoa é, primordialmente, humana sem necessariamente impor uma lei para exigir isso (SILVA, 2007, p.10).

OBJETIVO

- Identificar o tipo de comunicação mais adequado ao relacionamento humanizado e ético do enfermeiro frente à equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

. O levantamento dos materiais foram realizados na Bireme através das bases de dados Lilacs, Scielo, Bdenf. Foram localizados um total geral de 10 artigos científicos, desse montante foi selecionado para desenvolver a pesquisa um total de 07 artigos científicos. Os critérios de inclusão foram os materiais publicados em língua portuguesa, escritos por profissionais da saúde no período de 2005 a 2015.

DESENVOLVIMENTO

A palavra comunicação vem do latim *comunicare*, que tem como significado pôr em comum. Designada como troca de mensagens, é considerada um processo, método ou instrumento, por meio do qual as significações são transmitidas entre pessoas ou grupos. No caso dos profissionais de saúde, há comunicação em todas as instâncias, seja para prevenção, no processo de cura, reabilitação ou promoção à saúde (SILVA, 2007, p.10).

Na Teoria da Comunicação Verbal são imprescindíveis seis elementos para a ocorrência de um ato de comunicação. São eles: remetente, destinatário, mensagem, contexto, código e contato. A comunicação não verbal é carregada de significados. Mais emocional e sensitiva, é o elemento de surpresa que interfere na comunicação verbal, embora esta última seja mais consciente e programada. (PAGLIUCA, 2011).

Além de conhecimento técnico e científico, o enfermeiro, deve ter ética e humanização, formando um elo de confiança entre as partes, adequando vocabulário. É um processo adaptativo, que envolve feedback, padronizado e regido por regras. (PIRES, 2009).

O ato de comunicar-se compreende a construção de um entendimento recíproco e a base de compromisso, que será a garantia do sucesso das ações desenvolvidas em conjunto. Para isso, é preciso conhecer o direito de cada um ter acesso à informação, para a realização de seu exercício profissional, uma vez que a comunicação condiciona a qualidade e o significado desse trabalho. Será necessário entender os problemas do outro, entender a si mesmo, conseguir avaliar os efeitos de suas próprias ações sobre o outro, acordar das mesmas decisões e assumi-las juntos. (BENITO, 2012).

A fala dialogada está além de um ato técnico e automatizado. Para isso, convém ao enfermeiro adquirir capacidade de compreender e entender o ser humano

diante de suas complexidades, dimensões amplificadas, sabendo ouvir e, ao intervir, fazê-lo com ações compreensivas e humanizadas (MACHADO, 2005, p.1).

RESULTADOS PRELIMINARES

Ao iniciar o estudo espera-se que o enfermeiro, profissional graduado em saúde, detenha de habilidades e conhecimento necessário para a comunicação efetiva com a equipe de enfermagem.

Identificar e entender os problemas que ocorrem, facilita a interação pessoal, e as experiências modificam a si mesmos, sendo tão importante quanto se empenhar para melhor comunicação entre os membros da equipe de enfermagem. (BENITO, 2012).

Atentar para atitudes e postura dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, para adequar uma comunicação clara, é formar uma equipe coesa e harmônica, que interagem de forma interdisciplinar, estimulando a participação de atividades, qualidade de atendimento recíproco e desenvolvendo um olhar crítico-reflexivo sobre si. (BENITO, 2012)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, J. L. L.; et al. Reflexões sobre a humanização e a relevância do processo de comunicação, v.3, n.2. p.09-11, 2007. Disponível em: <http://www.uff.br/promocaodasaude/human.pdf>. Acesso em 19 mar 2015.

MACHADO, M. T.; LEITÃO, G. C. M.; HOLANDA, F. U. X.; O Conceito De Ação Comunicativa: Uma Contribuição Para A Consulta De Enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, vol.13, n.5, Set./Out. 2005.

COREN. SP. Legislação e normas. São Paulo: COREN – SP, 2007-2008

PIRES, D.; A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev. bras. Enfermagem. Brasília, vol.62, nº.5, Set./Out. 2009.

PASCHE D.F.; PASSOS E.; HENNINGTON E. A.; Cinco anos da política nacional de humanização: trajetória de uma política pública. Ciênc. saúde coletiva. Rio de Janeiro, vol.16, nº.11, Nov. 2011.

BENITO, G. A.V; et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado, Revista Bras. Enfermagem, Brasília, vol. 65, n.1, Jan/Fev. 2012

PAGLIUCA, L. M. F; et al. Análise da comunicação verbal e não verbal de uma mãe cega e com limitação motora durante a amamentação, Revista Bras. Enfermagem, Brasília, vol.64, n.3, Maio/Jun 2011